Anno de 1843. Sabbado 9 de Setembro Anno XIX. N. 194.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras. Bonito e Garanhuns, a 10 e 24. Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1º, 11 e 21. Boa-vista e Flores a 13 e 28. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
4 Seg. s. Roza de Viterbo V. F. Aud. do J. de D. da 2. v.
5 Terç. s. Antonio M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
6 Quart. s. Libania V. Aud. do J. de D. da 4. v.
7 Quint. jejum s. João P. M. Aud. do J. de D. da 5. v.
8 Sex. ✠ s. Natividade de Nossa Senhora.
9 Sab. s. Sergio P. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
10 Dom. O Santissimo Nome de Maria.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à rasão de 40 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS—No dia 7 de Setembro.

Cambio sobre Londres 25.
« « Paris 345 reis por franco.
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.

Moeda de cobre 2 por cento.
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a 4.

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	16,800	17,000
« « « N.	16,600	16,800
« « de 4,000	9,200	9,400
Prata-Patacões	1,920	1,940
« Pesos Columnares	1,920	1,940
« ditos Mexicanos	1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE SEPTEMBRO.
Lua Cheia a 8, as 4 horas e 47 m. da tarde. | Lua nova a 23, as 2 horas e 50 m. da tard.
Quart. ming. a 16, as 8 horas e 53 m. da t. | Quart. cresc. a 1, as 3 horas e 3 m. da manh.

Preamar de hoje.
1.ª a 4 horas e 30 m. da manhã. | 2.ª a 4 horas e 54 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 2 DO CORRENTE.

Officio — Ao commandante geral do corpo de policia, autorisando-o à demittir e remetter ao commandante das armas, para assentar praça, caso esteja em circunstancias d'isto, o soldado Antonio Domingos, que sua mercê informou ter apresentado má conducta.

Dito — Ao Juiz da irmandade do Santissimo Sacramento da Boa-Vista, remettendo copia do novo plano para a 1. quarta parte da loteria da respectiva Matriz, que acompanhou o seu officio de 26 do mez de Agosto ultimo, e mereceo a approvação da Presidencia.

Dito — Ao Presidente interino da Relação, e ao Inspector da thesouraria da fasenda, scientificando-os de haver S. M. o Imperador aposentado os Desembargadores da dita Relação Gregorio da Costa Lima Belmont, e Joze Libanio de Sousa, com o vencimento annual de 1:200U000 rs. (cada um): ficando a aposentadoria nesta parte dependente d'approvação da Assembléa geral legislativa.

Ditos — Aos mesmos, communicando ter S. M. o Imperador, por decreto de 5 de Agosto preterito, nomeado ao Bacharel Antonio Joaquim de Siqueira para Desembargador da Relação desta provincia, e ordenado, que passasse à ter nella exercio o Desembargador da do Maranhão Antonio Ignacio de Azevedo, que foi exonerado do lugar de Chefe de policia que aqui exerce. — Intelligenciou-se o Desembargador Azevedo da parte d'este officio, que lhe diz respeito.

Ditos — Aos mesmos, participando ter S. M. o Imperador determinado, que fiquem sem effeito os decretos de 10 e 11 de Abril d'este anno, pelos quaes foi mandado ter exercicio na Relação desta provincia, e nomeado Presidente della o Desembargador da Bahia, Adriano Joze Leal.

Dito — Ao commandante das armas, exigindo as informacões de conducta dos Officiaes do estado maior de 1.ª e 2. classe, e dos Officiaes, e Cadetes dos corpos da guarnicão desta provincia, pertencentes ao 2. semestre do anno proximo passado.

Dito — Do Secretario da provincia ao Inspector da thesouraria da fasenda, transmittindo as ordens do tribunal do thesouro de n. 123 à 126.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O CASAMENTO DA PRINCEZA D. THEREZA COM O IMPERADOR DO BRASIL.

Napoles, 27 de maio de 1843.

Para o ajustado consorcio de S. M. o Imperador do Brasil D. Pedro II com S. A. R. a Princeza D. Theresa Christina Maria, augusta irmãa de S. M. El-rei N. S., veio a esta côrte, na esquadra imperial ora ancorada em nosso porto, S. Ex. o Sr. commendador José Alexandre Carneiro Leão, na qualidade de embaixador de S. M. I.

O dia de hoje foi marcado para o solemne pedido da maõ de S. A. R., e esta manhãa teve lugar a augusta ceremonia que passamos a descrever.

Ás 10 horas da manhãa, o introductor dos embaixadores e um camarista de semana em grande uniforme sahiraõ do real palacio em um coche puxado a 6 cavallos, com batedores em grande gala, e dirigiraõ-se a habitaçaõ de S. Ex. o embaixador do Imperador do Brasil, no palacio Scaletta, com um ajudante de campo em outro igual coche puxado tambem a 6.

Já para o mesmo palacio da embaixada, os ministros de estado, o corpo diplomatico, os officiaes móres da côrte e personagens da real camara, tinhaõ mandado os seus coches de gala para fazerem cortejo a S. Ex. o embaixador. A póz o ceremonial do costume na casa da embaixada sahio o cortejo para palacio, onde, sendo introdusido o embaixador com as formalidades do costume, dirigio a S. M., que se achava em pé no throno, o seguinte discurso :—

« Senhor.—O Imperador do Brasil me envia em embaixada extraordinaria junto a V. M., para pedir em seu nome a maõ de S. A. R. a Princesa D. Theresa Christina Maria, illustre irmãa de V. M. As eminentes qualidades desta Princesa e a illustraçaõ da sua familia concorrem para desenvolver o ardente desejo do meu augusto amo, de estreitar por essa alliança os laços que o unem já a V. M. e a familial real.

« A naçaõ Brasileira applaude a escolha do seu Soberano; os seus votos acompanharaõ no throno a Princesa que o Brasil, com ufania, verá sentada ao lado do seu Imperador.

« Senhor, ao depositar nas mãos de V. M. as minhas credenciaes, desempenho uma muito honrosa missão, que me deixará nobres recordações, pois que me permitte entrever a felicidade e a gloria de uma dynastia e de um povo. Possa eu cumprir esta missão de modo a adquirir aos olhos de V. M. um titulo a sua real benevolencia. »

S. M. respondeu nos seguintes termos :—

« Sr. Embaixador.—A honrosa missaõ de que fostes encarregado pelo vosso augusto Soberano, de pedir-me em seu nome a maõ da minha amada irmãa Theresa naõ podia ser mais grata ao meu coraçaõ. Concedendo-lh'a com o maior contentamento, estou certo que a minha dilectissima real irmãa prestará com igual satisfaçaõ o seu consentimento a este bem agourado nó, que servirá para estreitar os antigos laços de parentesco e de amisade entre as duas familias. Tenho a esperança de que minha cara irmãa poderá faser a felicidade de seu augusto Esposo, e que procurará merecer o seu amor e a estima da naçaõ Brasileira. Vi, pois, com o maior praser, Sr. embaixador, que fostes escolhido para representar o Imperador nesta fausta occasiaõ. »

Condusido depois o embaixador aos aposentos das Rainhas, consorte e mãi, dirigio-lhes os discursos do estylo, aos quaes responderaõ SS. MM. com a maior benevolencia.

O embaixador pedio depois a S. M. a Rainha mãi que lhe permittisse apresentar a Real Princesa o retrato do Imperador seu noivo, ao que annuiu S. M. com o mais vivo praser : e mandando vir a sua presença a Real Princesa, dirigio-lhe o embaixador o seguinte discurso :—

« Senhora—O Imperador do Brasil incumbio-me de apresentar em seu nome a V. A. R. a offerta que lhe faz do seu coraçaõ e de partilhar o seu throno.

« Tocado de vossas virtudes, aprecia altamente em V. A. R. os dons de um feliz nascimento e os fructos de admiravel educaçaõ, sustentada pelos mais ternos exemplos. O seu amor e os seus cuidados asseguraõ a felicidade de V. A. R., a quem S. M. deverá uma nova garantia da affeiçaõ dos seus subditos, da qual saõ penhor as graças e amabilidade que destinguem a V. A. R.

« Todos os meus votos, Senhora, chamaõ uma resposta affirmativa de vossa boca. Possa eu ufanar-me toda a minha vida da parte que me couber neste feliz successo, devida a esta resposta e à confiança do Imperador meu augusto amo. »

Ao terminar o seu discurso, S. Ex. recebeu das maõs do secretario da embaixada o dito retrato, e apresentou-o a S. A. R., a qual, antes de acceital-o, fez uma profunda reverencia a S. M. no acto de pedir-lhe permissão, e tendo-a obtido, recebeu das maõs do embaixador a effigie do seu augusto noivo, que pela dama de honor lhe foi posta ao peito. S. A. R. respondeu ao embaixador nos seguintes termos :—

« Sr. Embaixador.—Se em todos os momentos da minha vida recebi provas da bondade da Rainha minha augusta mãi e de El-Rei meu irmaõ, reconheço nesta occasiaõ a sua terna solicitude, por terem acceitado o pedido feito por vós, Sr. embaixador, de unir-me a vosso augusto amo o Imperador do Brasil. Com praser confirmo o seu consentimento e empenhar-me-hei por merecer a honra que me faz S. M. correspondendo à boa opiniaõ que tem de mim, e tornando-me digna do amor dos seus subditos. Rogo-vos, Sr. embaixador, que sejais o interprete dos meus sentimentos, e que acrediteis no meu reconhecimento. »

Napoles, 31 de maio.

O dia 30 de maio, que volta sempre bem agourado e fausto para os Napolitanos, foi hontem dobradamente festivo, porque à festa de S. Fernando, nome de S. M. El-Rei Nosso Senhor, se unio felizmente a dos esponsaes de sua augusta irmãa a Senhora D. Theresa Christina Maria com S. M. o Imperador do Brasil. A artilharia do castello despertou aos habitantes desta cidade com o grato anuncio desta festividade, e esta salva foi repetida ao meio dia e a noite.

Ás 10 horas da manhãa, S. A. R. a Princesa D. Theresa Christina Maria e S. A. R. o Conde de Syracusa, como procurador de S. M. o Imperador do Brasil, em presença de SS. MM. o Rei, a Rainha, e a Rainha mãi, assignaraõ o acto civil do casamento, redigido pelo sindico de Napoles, duque de Bagnole, que teve a honra de apresental-o a SS. AA. RR.

Concluido assim o contracto civil de casamento, procedeu-se á celebraçaõ dos sagrados esponsaes na real capella Palatina, em cujo presbyterio estavaõ levantados à direita um throno para SS. MM., e a esquerda uma tribuna para o resto da real familia.

SS. EEc. os ministros da justiça e estrangeiros collocaraõ-se á direita do celebrante, e o embaixador do Brasil á direita do throno, como testemunhas do casamento. Depois da adoração ao Santissimo Sacramento, o Monsenhor capellaõ-mór, dirigio a seguinte pergunta ao Principe Real :—« Principe Real das Duas-Sicilias, D. Leopoldo de Bourbon, Conde de Syracusa, como procurador de S. M. o Imperador do Brasil, D. Pedro II de Bragança, quereis tomar por sua legitima mulher a Princesa Real das Duas-Sicilias, D. Theresa Christina Maria de Bourbon, aqui presente, segundo o rito da Santa Madre Igreja? »—S. A. R. respondeu. «— Quero. »—Do mesmo modo perguntou o celebrante à Real Esposa : —« Princesa Real das Duas-Sicilias, D. Theresa Christina Maria de Bourbon, quereis tomar por vosso legitimo esposo S. M. o Imperador do Brasil D. Pedro II de Bragança, por si mesmo ausente, mas presente na pessoa do seu procurador, o Principe Real D. Leopoldo, Conde de Syracusa, segundo o rito da Santa Madre Igreja? »—A esta resposta S. A. R. voltando-se primeiro para o throno e depois para a tribuna, abaixou a cabeça a S. M. o Rei e à sua augusta mãi para implorar o seu consentimento; e tendo recebido, respondeu: «Quero».

Seguiram-se as orações do costume, e a benção do annel.

Voltando SS. AA. RR. à tribuna, entoou-se o *Te-Deum laudamus*, cantado pelas primeiras vozes da capital, com acompanhamento de escolnida orchestra. Todos os castellos da cidade e todos os navios de guerra fundeados no porto salvaram nesta occasião.

Terminando o *Te-Deum*, passou a Familia Real à palacio, onde S. M. a Imperatriz do Brasil recebeu as felicitacões de sua augusta Familia, do corpo diplomatico, dos grandes da côrte, &c.

A' noite a Familia Real e S. M. a Imperatriz do Brasil honraram o real theatro de S. Carlos com sua augusta presenca. Os espectadores, que enchiam este vastissimo theatro, receberam SS. MM. com vivas atroadores.

(*Sentinella da Monarchia.*)

PROGRAMMA

Para o recebimento, desembarque e acompanhamento de Sua Magestade a Imperatriz.

PARTE PRIMEIRA.

1. Apenas apontar à barra a fragata que conduz a Sua Magestade a Imperatriz do Brazil, partirão as galeotas do arsenal da marinha para S. Christovão, afim de conduzirem Sua Magestade o Imperador e Sua Alteza Imperial a visitar a mesma augusta Senhora, e esta visita se dirigirá de modo que tenha lugar uma hora depois de haver a fragata lançado ancoras.

2 Terão a honra de acompanhar a S. M. o Imperador e a S. A. Imperial nesta visita os ministros secretarios de estado, o camarista, vedor, guarda-roupa e medico, que estiverem em actual serviço, e o porteiro da imperial camara.

3. Na manhãa do dia subsequente ao da entrada no porto, ou daquelle que S. M. Imperial houver por bem designar, e pelas 11 horas, se effectuará o desembarque de S. M. a Imperatriz no cães desta cidade denominado —da Imperatriz.

4. No dia destinado ao desembarque de S. M. a Imperatriz, todas as galeotas e escaleres do arsenal e dos vasos de guerra nacionaes deverão estar promptos no Cáes da Imperatriz, as 9 horas da manhãa, para receberem as pessoas de côrte que hão de ir esperar S. M. Imperial ao norte da Ilha das Cobras.

5. S. M. o Imperador e S. A. Imperial se dignarão embarcar ás 8 horas e meia na galeota, que ha de dirigir-se ao ponto da espera dos ditos escaleres.

6. O escaler do porteiro da imperial camara, precedido por dous com bandas de musica, romperá adiante no centro dos mais escaleres, formados em duas alas, que serão seguidos por duas galeotas, conduzindo a da direita os ministros secretarios de estado, e a da esquerda o vedor, esmoler-mór, guarda-roupa e medico, e com pequeno intervallo seguirá a imperial galeota.

7. Chegado o cortejo ao lugar, em que estiver a fragata *Constituição*, os dous escaleres, que levarem a musica, se terão sobre remos, o da ala esquerda à prôa, e o da direita à pôpa, e tocar-se-ha o hymno nacional.

8. Os outros escaleres, que formarem as alas dever-se-hão tambem conservar sobre remos, em boa ordem, para dar franca passagem à imperial galeota

9. Quando S. M. Imperial e S. A. Imperial subirem à fragata, terão a honra de acompanhar suas augustas pessoas os ministros secretarios de estado, camarista, vedor, porteiro da imperial camara e o guarda-roupa.

10. Logo que S. M. o Imperador ordenar que desfile o cortejo, o porteiro da imperial camara irá tomar o seu respectivo lugar, precedido pelos escaleres da musica, e fará seguir os mais, quando SS. MM. Imperiaes e S. A. Imperial tiverem embarcado na galeota, na mesma fórma da ida.

11. Terão a honra de acompanhar a SS. MM. Imperiaes e S. A. Imperial, na ida o mordomo-mór, o gentil-homem, e vedor que estiverem de servico, a camareira-mór de S. A. Imperial e a sua dama; e na volta, além dos referidos, o embaixador, o camarista servindo de mordomo-mar de S. M. a Imperatriz, o vedor, a dama servindo de camareira-mór, e a dama de S. M. a Imperatriz, a açafata da mesma senhora, e o commandante da divisão.

12. Chegado o cortejo ao lugar do desembarque, as pessoas da côrte, que não tiverem servico marcado para este dia, irão entrando em suas carruagens, e estas se irão collocando nos lugares, que lhes fôrem designados pela policia.

13. Do ponto do desembarque se formará e proseguirá o cortejo pela maneira seguinte :

14. Um piquete de cavallaria commandado por alferes.

15. A musica das imperiaes cavallarias.

16. O rei d'armas, arauto e passavante.

17. Seis porteiros da massa e seis da canna.

18. Os juizes de paz e subdelegados da policia da cidade, que quizerem ter esta honra.

19. Todos os juizes de direito do civel e do crime, e municipaes da cidade.

20. As pessoas que, tendo recebido convite pela secretaria de estado dos negocios do imperio, não tiverem de exercer funcções no cortejo, sem precedencia.

21. A camara municipal.

22. Dous reposteiros a cavallo.

23. O coche que conduzir o medico de semana e o que vem com S. M. a Imperatriz, o conego capellão da camara e o confessor.

24. O coche que conduzir o porteiro da camara imperial, esmoler-mór e guarda-roupa de semana.

25. Os mocos da estribeira a cavallo.

26. O coche que conduzir o camarista servindo de mordomo-mor de S. M. a Imperatriz, o vedor da mesma Augusta Senhora, o de

S. A. Imperial e o commandante da divisão.

27. O coche que conduzir a dama que vem com S. M. a Imperatiz, a dama de S. A. Imperial, e açafata que vem com a mesma Augusta Senhora.

28. O coche, que conduzir o camarista de semana, e o vedor.

29. O coche do estribeiro-mór, com um ferrador a cavallo ao lado direito.

30. Dous coches conduzindo os ministros secretarios de estado e o embaixador.

31. Um coche de respeito de S. M. a Imperatriz guardado por dous moços da camara a cavallo.

32. O coche que conduzir S. M. a Imperatriz, S. A. Imperial, a dama que serve de camareira-mór de S. M. a Imperatriz e a camareira-mór de S. A. Imperial, guardado por quatro moços da camara a cavallo.

33. O coche de respeito de S. M. o Imperador, guardado por dous moços da camara a cavallo.

34. O tenente da imperial guarda de archeiros.

35. O coche que conduzir a S. M. o Imperador, indo ao lado direito o capitão da guarda de archeiros e ao esquerdo o estribeiro menor.

36. Doze moços da camara a cavallo, formando alas de um e outro lado do coche, por fóra do capitão da guarda e estribeiro menor.

37. A imperial guarda de archeiros formando alas exteriores as dos moços da camara, e marchando a pé descobertos.

38. Os moços da estribeira formando alas por fóra de todos os sobreditos, tambem a pé e descobertos.

39. O general commandante das armas da côrte com seu estado maior, seguindo o coche de S. M. o Imperador, entre este e a guarda de cavallaria.

40. A guarda de cavallaria.

41. O cortejo seguirá pelas ruas da Imperatriz e Larga de S. Joaquim, campo da Acclamação, e ruas de S. Pedro e Direita até a Capella Imperial, onde se apearão SS. MM. Imperiaes e S. A. Imperial, e as possoas que formão o prestito.

42. SS. MM e S. A Imperiaes serão recebidos pelo Bispo capellão-mor e cabido á porta da Capella Imperial, com as ceremonias e orações proprias de taes actos; e immediatamente se procederá a solemnidade das sagradas benções.

43. Logo que se fôrem successivamente apeando as pessoas do acompanhamento, deverão as respectivas carruagens seguir pela rua da Misericordia e voltar pela da praia de D. Manoel para receberem as pessoas a quem pertencerem.

44. Terminada a ceremonia religiosa, SS MM. Imperiaes e S. A. Imperial, acompanhadas pelas pessoas da côrte, se dirigirão pelo interior do paço a sala do throno, onde SS MM. Imperiaes se dignarão receber o cortejo de seus subditos, ao qual serão admittidas todas as pessoas que se apresentarem vestidas com a decencia propria de similhantes actos. Neste cortejo não terá lugar discurso algum de qualquer natureza que seja.

45. Findo este acto se formará o cortejo na sahida do paço e desfilará pela rua Direita acima até a de S. Pedro, e por esta até a imperial quinta da Boa-vista na mesma ordem supramencionada, com a unica differença de ser então S. M. a Imperatriz conduzida no coche em que fôr S. M. o Imperador.

46 No acompanhamento da vinda e da volta, sómente serão admittidas carruagens de vidros.

47. As ruas desde o Caes da Imperatriz até a Capella Imperial, na vinda, e desta até ao Rocio Pequeno, na volta, serão bordadas pelas tropas de linha e das guardas nacionaes.

PARTE SEGUNDA.

48. No oitavo dia, depois do casamento de SS. MM. Imperiaes, se celebrará a missa de acção de graças na Capella Imperial ás dez horas da manhãa, com a assistencia de todas as pessoas da côrte.

49. Depois deste acto, SS. MM. Imperiaes se degnarão receber no paço da cidade, á hora costumada, todas as pessoas que, na fórma do n. 44, procurarem ter a honra de os felicitar.

50. Na noite desse mesmo dia SS. MM. Imperiaes honrarão com sua augusta presença o theatro nacional: na noite do dia immediato darão SS. MM. Imperiaes aos moradores desta cidade o prazer de os ver a visitar as illuminações; e na noite do dia seguinte terá o theatro francez a honra de receber a SS. MM. Imperiaes.

Secretaria de estado dos negocios do imperio em 7 de agosto de 1843.— *Antonio José de Paiva Guedes de Andrade.*

(*Jornal do Commercio.*)

RIO GRANDE DO SUL.

Parte official do heroico combate do Ponche-Verde, dada pelo Brigadeiro Bento Manoel Ribeiro, Commandante da segunda divisão do exercito imperial, ao General em Chefe o Exm. Barão de Caxias.

Illm. e Exm Sr. — Tendo, por ordem de V. Ex., marchado no dia 20 de abril p. p., ás 8 e 1|2 horas da noite, da Tapera do Trilha, com a divisão de que V. Ex. me confiou o commando, composta dos corpos de caçadores 6.° e 9.°, e do 3.° de fuzileiros, de cavallaria de G. N. 3.°, 8.°, 9.° e 12., e um esquadrão do 11, e da gente de Demetrio Ribeiro, compondo-se a força de infantaria de 1,317 praças, e a de cavallaria 1,171, fazendo o total de toda a divisão 2,488, dirigi minha marcha ao Passo do Rozario, aonde a infantaria passou com o equipamento e armamento á cabeça; e dirigindo minha digressão á estancia de Santo Antonio (do Ribas), alli juntei-me com a força do coronel José Ribeiro, capitão Guterres, e tenente Hippolyto, os quaes, encarregados por V. Ex. de conduzir cavallos, seguirão estes dous ultimos para o exercito, levando os que havião comprado, escoltando-os até alli o capitão Albernaz: e então, destacando eu uma força de 290 homens para Alegrete, a fim de chamar a attenção de Canavarro para aquelle lado, em quanto eu pela aba da serra do Caverá operava, depositando a bagagem, como pratiquei, deixando em sua guarda o bravo batalhão 9.° de caçadores, e 8.° corpo de cavallaria, tudo debaixo do immediato commando do valente coronel Arruda (o occorrido a respeito, V. Ex. ao facto está pela parte dada pelo mencionado coronel); segui com o resto da divisão em perseguição de Canavarro, por entre escabrosas serranias, faltas de todo o recurso, e até da propria lenha e agoa, trilhando por cima de espessa neve. Nessa digressão andei 12 dias, emendados com a maior parte da noite, até que vim fazer juncção com a força, a cuja protecção contramarchei, visto que Canavarro, fazendo imperceptivel fugida, carregou sobre ella, quando de todo se desenganou que não mais podia custodiar as 5 bocas de fogo, a grande porção de armamento, o trem de guerra, boticas, e tudo mais, que Bento Gonçalves havia deixado nas pontas do Pai-Passo, quando fugindo de Alegrete; custando á ousadia de Canavarro nesta marcha a completa derrota de suas partidas capitaneadas por Figueirôa, e as dos malvados Hippolyto, e capitão Palacio das extinctas guerrilhas, as duas primeiras pelo valente emprehendedor major de G. N. João Antonio Severo, e a ultima, que era de mais de 60 homens, pelo valente Demetrio Ribeiro, o qual, conhecendo ha muito que trilhava na carreira do crime, abandonou, e ha, como aquelle, prestado já relevantes serviços á causa do imperio. Continuei a seguir as pisadas de Canavarro em todas as direcções, sem que jamais o podesse alcançar, á vista da mobilidade de sua força.

Tendo-me V. Ex. ordenado a ida do coronel Arruda para Alegrete, acompanhado do 6.° batalhão, que eu havia requisitado, o fiz seguir no dia 21 do corrente, reforçando-o com 120 bayonetas dos batalhões 9.° e 3.°, e do esquadrão do 11.° corpo de G. N.; restando-me por conseguinte 665 bayonetas, que a tanto montavão os dous corpos, e 759 sabres disponiveis de cavallaria, em consequencia de partidas que andavão por fóra, e avultado numero de soldados empregados nas cavalhadas e bagagens; o total da força combatente montava em 1,424 praças. No dia 25 do corrente tive noticia, não de credito, e já a noite, que Netto, inclinando-se para este lado, vinha fazer a todo o custo juncção com Canavarro, a fim de carregarem sobre esta força, como eu suspeitei, e assim o disse a V. Ex. em officio de 17 do corrente; accrescentando na mesma occasião que naquelle caso não temia bater-me com toda a força que podessem reunir, como de facto aconteceo. — Uma vanguarda sempre conservei, cuja força sob o mando do valente major da G. N. Agostinho Gomes Jardim, a qual diariamente mantinha um vivo tiroteio com a retaguarda de Canavarro, onde este todos os dias mais ou menos perdia, com o terreno que pisava, a sua força moral, e alguns africanos.

No dia 26 ao romper da aurora, divisando em todos os semblantes destes guerreiros aquelle valor marcial, que desposarão com sua constancia e fidelidade, deixei o campo da viuva Carolina, tendo meu coração cheio de um presentimento feliz, e marchando em direcção á estancia de Manoel Vieira da Cunha no Ponche-Verde, pelas 9 horas do dia, á vista ja da casa desta fazenda, a minha vanguarda descobrio, sobre o flanco direito, pequenas forças que nos flanqueavão; augmentando isto a ponto de se engajarem em fogo, cada vez mais vivo, em proporção do terreno que avançavão: pouco depois tive aviso, que grandes massas de cavallaria trotavão encobertas pela grande cochilha daquelle lado: apezar de tudo segui minha marcha até que, deixando aquella propriedade a retaguarda, me achei em um campo raso, descoberto e capaz de manobrar um sem numero de tropas; e ahi foi que, mais adiantada do que eu, se achou formada toda a força inimiga, commandada por Bento Gonçalves, Netto, João Antonio, Onofre, &c. Nestas circunstancias ordenei ao capitão de cavallaria de linha, servindo de major de divisão, Pedro Maria Xavier de Oliveira Meireles, que se formasse a força sob meu mando, da forma que antecipadamente lhe havia indicado, entendendo-se para isso com o venerando ancião e veterano de nossos guerreiros, o honrado coronel honorario, commandante geral das cavallarias, Antonio de Medeiros Costa, e bem assim com os sisudos e denodados commandantes do 9.° batalhão de caçadores, o tenente coronel Luiz Manoel de Lima e Silva, e do 3.° de fuzileiros, o major Francisco de Lima e Silva; em consequencia do que tudo se preparou par'o combate: a cavalhada em columna flanqueava os batalhões, os quaes marchavão em columna de echelon a quarta distancia, direitos ao centro do inimigo, acompanhando no meio da cavallaria junto dos caçadores as carretas de munição a cargo do alferes assistente do quartel-mestre-general, José Antonio Dias, e a bagagem, fazendo a guarda da retaguarda uma companhia do bravo batalhão 9.°: mandei fazer alto, e estendendo-se atiradores na frente a tiro de fuzil diante das 74 filas de africanos rebeldes, que em linha de atiradores, assentados, como por acinte, cobrião a sua frente, reconheci então a força que tinhamos de combater, a qual, á vista de seu apparato, de seu numero, reputei, sem medo de errar, ser toda da intitulada republica, cujo numero avaliei em 2,500 de cavallaria, e 300 a 400 de infantaria.

O inimigo, formado em differentes columnas e linhas, tendo a sua infantaria no centro, na mesma ordem, dobrou sua linha de atiradores clavineiros de cavallaria: assim nos conservamos de parte a parte por muito tempo, sem romper o fogo; um silencio, precursor da victoria com que contavamos, demonstrava ao mesmo tempo, que pensamentos graves e dolorosos fervião no peito de todos os bravos da legalidade, fortificando seus corações a razão da causa por que ião pelejar; um só não houve dos que mais se distinguirão que se lembrasse ser alli, talvez, sem duvida seu derradeiro dia, consumando-se para esses as desgraças de suas familias. O silencio porém, a inacção peremptoria que, quando formados, mostravão os rebeldes, bem fóra de seu costume usual, attestavão que negros remorsos e eterna vergonha os ia cobrir para sempre de opprobrio.

Eis senão quando de repente grandes massas de cavallaria se desligavão da retaguarda do inimigo para occupar o nosso flanco esquerdo: então a toda a luz descobri seu intento de nos tornear por todos os lados, para com as cavalhadas e bagagens baralharem contra esta divisão, e darem principio ao combate: no momento em que sobre nossa retaguarda afluião taes forças, mandei desprezar a cavalhada de reserva, e engrossar as fileiras com seus guardas: então o inimigo, aproveitando-se d'esta circumstancia, apoderando-se d'aquellas que um sargento não pôde salvar, fugindo para o departamento de Alegrete, encorajou-se, e tocou a carga por todos os pontos. N'esta occasião o mesmo Major de divisão Meirelles, na frente da columna, junto ao meu lado, onde se achavão acompanhando-me o prestante e honrado Tenente Coronel de melicias José Antonio Martins, o bravo Major da G. N. Marianno Alves, e os valentes Capitães das mesmas guardas Vasco José de Abreu, e o Sargento Modesto do Canto, o segundo d'estes na qualidade de meu ajudante de ordens, e o terceiro na de ajudante de campo, correndo para a frente de um e outro flanco, rompeu vivas a S. M. I., á integridade do imperio, e á pacificação da provincia, os quaes forão repetidos geralmente, acompanhados do hymno nacional, tocado pela briosa musica do 3.° batalhão de fuzileiros.

A maior coragem animava nossos valentes chefes, officiaes e soldados, e tanto mais se divisava esta coragem, quanto via a disposição sedenta de combater, mesmo com forças tão desiguaes. O fogo rompeu em todas as direcções, e o inimigo despregava seus avultados e numerosos esquadrões sobre nós, tanto que foi mister a infantaria formar em quadrado para receber suas guardas; manobra esta que foi executada debaixo do fogo, com a mesma pericia, sangue frio e bravura que caracterisa aos commandantes d'estes batalhões, e da mesma forma com que instantes antes da carga se havião ensaiado, a pedido do circunspecto Tenente Coronel Luiz Manoel de Lima e Silva. Sua infantaria dirigia o mais vivo fogo sobre nossas massas, apezar da nova linha com que se tornou preciso reforçar os atiradores, partindo para isso duas companhias dos batalhões 3.° e 9.° Grandes massas de cavallaria erão dirigidas sobre as nossas, acompanhadas sempre de grandes protecções, cujas cargas erão repellidas por nossos cavalleiros, *maxime* pelo 3.° corpo de Gs. Ns., commandado pelo Tenente Coronel honorario João Propicio Menna Barreto, e a mais ala direita, sempre dirigida pelo Coronel Medeiros. N'estas cargas muitas vezes forão derrotados seus esquadrões, que logo recuarão em face do valor de nossos diminutos bravos, chegando a ponto de que um soldado do 12.° corpo de Gs. Ns. laçou no meio d'esta confusão a um lanceiro africano do corpo do perverso Valença. — Os nossos batalhões dirigirão ao inimigo um renhido fogo, não só sobre sua infantaria, como tambem contra suas columnas de cavallaria.

A infantaria rebelde muitas vezes recuou á vista da valentia da nossa. Durante 4 horas do mais renhido combate, em um campo aberto, sem nenhum apoio, um só palmo de terreno não perdemos; grande mortandade sofreu o inimigo, o seu numero de feridos foi muito avultado, podendo ou avaliar seu numero, posto por nós fora do combate, em mais de 300 praças. A nossa perda foi diminuta em relação ás cargas que soffremos, pois que das duas armas só conto 34 mortos, 38 gravemente feridos, 24 levemente, e 1 contuso de bala, que ficou prisioneiro, como V. Ex. verá da parte junta.

O inimigo, vendo nossa denodada resignação, nossa nenhuma perda, suas continuadas derrotas, sem que nada pudesse conseguir; que seu numero era insufficiente para nossa força moral, perdendo as esperanças de vencer-nos, vendo continuadamente cahirem numerosas filas de seus esquadrões, successivamente nos carregavão por todos os nossos flancos, frente e retaguarda: todas as suas tentativas erão baldadas, porque todos os ataques erão tenazmente repellidos; resolveu então deixar-nos o campo com a maior vergonha sua, e se retirou, entregando-nos sua primeira posição. Por espaço de uma e meia hora nos conservamos em nosso posto, a fim de mostrar ao inimigo que, não perdendo nós um palmo de terreno, só nos retiravamos quando bem queriamos.

Para mais aproveitar este tempo, juntando-me aos meus companheiros de glorias, de infortunios, e de feridas, servindo-me de estimulo sua coragem, tomei algum alimento, sem, como elles, queixar-me, nem curar-me: depois d'isto fiz muito de vagar marchar a divisão pelo terreno que occupou o inimigo, e fui acampar junto ao mato da parte da estancia do Pedruca, á vista do inimigo, pouco mais de meia legua, onde estive até o dia 28, sem que elle mais ousasse apparecer: ahi, por um prisioneiro, e ontro passado da força de Carvalhinho, soube que uma não pequena porção de Orientaes, commandados pelo aventureiro e malvado Santander, tambem se achavão reunidos aos rebeldes no campo do combate: esta noticia, ainda hoje que marchei para este acampamento, me foi transmittida por pessoa capaz, a qual tambem me diz que na dita casa do Cunha se achão 95 feridos, contando entre estes 5, que se dizem officiaes.

Soldados, cuja constancia e valor é inexplicavel, soldados, que ha um mez e dez dias se achavão quasi reduzidos a simples carne, sem sal, e sem um grão de farinha, carregados de trabalhos, fazendo fortes marchas, supportando todo o rigor da estação, é impossivel, Exm. Sr., haverem melhores e mais valentes soldados no mundo: taes soldados são dignos dos chefes que possuem! Os batalhões 3.° e 9.° forão o baluarte de toda a divisão.

Finalisando a narração fiel dos valorosos feitos do memoravel dia de 28 do maio, não posso deixar em olvido que, necessitando eu mandar uma pessoa expôr vivamente a V. Ex. todo o occorrido, e mais algumas importantes medidas que eu tencionava tomar, encarreguei d'isto ao mesmo Capitão Meirelles, o qual, partindo no mesmo dia do combate á noite, com uma escolta de 5 homens, foi ter com V. Ex. a 8 leguas de distancia, em terreno não conhecido, e ignorado por mim e toda a divisão, e a travez dos maiores perigos chegou ao exercito pelas 4 horas d'essa mesma noite. Este official, que a meu gosto cumpriu tal commissão, foi o mesmo que no campo do combate, encarregado das bagagens aos feridos, e aos que alli se recolhião com cavallos cançados, persuadia arrumar-se até ao capellão addido ao batalhão 9.° de caçadores, trazendo com este para as fileiras alguns soldados que guardavão a bagagem; sendo o mesmo que depois regressou por ordem de V. Ex., conduzindo-me o seu officio de 28 do corrente, e outras communicações particulares.

Sendo esta a occasião competente de fazer especial menção, e muito recommendar a V. Ex. o denodado comportamento e valor dos chefes, officiaes, officiaes inferiores e solda-

dos que mais se distinguirão n'este combate, contente annexo a este as partes juntas dos respectivos commandantes, referindo-me ao que diz o Coronel Medeiros, commandante da 4ª brigada, pelo que toca a arma de cavallaria, e em tudo o mais a dos commandantes parciaes da infantaria: por ellas e pelo conteúdo d'este meu officio V. Ex., em sua alta sabedoria, conhecerá bem quem mais se distingue, e fará a justiça que costuma. Deus guarde a V. Ex. Quartel general da divisão ligeira na costa do Santa Maria Chico, 29 de maio de 1843.—Illm. e Exm. Sr. Barão de Caxias, Presidente e General Commandante em Chefe do Exercito.

BENTO MANOEL RIBEIRO,
Brigadeiro Commandante.

Está conforme.—Vasco José de Abreu, Capitão Ajudante de Campo.

(*Sentinella da Monarchia.*)

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Na falta de divertimentos publicos nesta cidade, que estão reduzidos a algumas funcções liricas do Sr. Lucci, que as tem variado com danças executadas pelo Sr. Wanimel e seus discipulos, agora que o mesmo Sr. Lucci tomou a si a direcção do theatro desta cidade, e me consta procurar montar uma companhia de artistas de differentes classificacões, parece-me a proposito lembrar a esse Sr. que no Rio de Janeiro se acha actualmente um artista gymnastico de nome Mathevet, que que tem feito prodigios naquella côrte, e que como esse artiste deve em breve deixar o Rio, podia o Sr. Lucci convida-lo a vir aqui dar-nos algumas noites, com o que elle ganharia em seus interesses, e o publico desta cidade em divertir-se. Eu vi esse homem trabalhar, e posso affirmar que deixa muito após de si os Valli, Chiarinni, Reis, e outros, que aqui estiverão, e que tanta attenção merecerão dos habilantes do Recife, e julgo que o Sr. Lucci não será indifferente á lembrança de

Um viajante.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 6.......... 2:270$237

Não ha descarga para hoje.

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 7.

Havre; polaca franceza *Bey*, capitão Juge, carga algodão.

Portos do Norte; vapor brazileiro *Imperador*, commandante José Maria Falcão. — Passageiros, Dr. André Bastos d'Oliveira e um escravo, José da Costa Barros e um dito, Antonio Pinto de Mendonça e um dito, Dr. Joaquim Lopes Lobão, Dr. Angelo Custodio Correia e um dito, Joaquim José de Freitas e um criado, Leopoldino José Joaquim, Germano Francisco d'Oliveira, major Joaquim Alves d'Abreo Guimarães Pitalugo alferes Antonio Candido de Souza, brazileiros; Fr. Luiz Maria de Belfort, Fr. Porfiro de Cosserino, italianos; Simão Pereira d'Almeida, brazileiro; Fr. João de Jezus Maria, portuguez.

Navios entrados no dia 7.

S. Matheus; 10 dias, patacho brazileiro *Flor de Maroim*, de 128 toneladas, capitão João José da Silva, equipagem 9, carga farinha.

Rio de Janeiro; 13 dias, brigue-escuna brazileiro *Bonito Porto*, de 135 toneladas, capitão Anselmo Marques Vieira, equipagem 12, carga carne secca.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thezouraria das rendas provinciaes em cumprimento do officio do Exm. Presidente da Provincia de 25 do passado manda fazer publico, que segundo o regulamento de 11 de julho do presente anno, sob as clausulas especiaes publicadas no Diario n. 189 de 2 do corrente mez, se arrematarão no dia 22 ao meio dia perante a mesma thezouraria os reparos da ponte de Goianna, orçados na quantia de 6:050$964 reis.

E para que chegue á noticia de todos mandou o mesmo illustrissimo senhor inspector affixar o presente e publicar pela imprensa.

Declaracões.

—O juiz municipal da segunda vara d'ora em diante dará audiencia na casa publica, nas quartas feiras e sabbados ás nove horas da manhã, visto que nos outros dias ha o inconveniente de se se encontrarem as audiencias dos demais juizos. — O escrivão, *Francisco Ignacio de Athahyde.*

THEATRO PUBLICO.

Direcção de Rafael Lucci.

Sabbado 16 de Setembro de 1843 haverá uma escolhida Funcção Lyrica, em Beneficio de Madamoizelle *Carmella Adelaide*, e sua Irmã *Manoela Caetana Lucci.*

Primeira parte.

A Beneficiada Manoela Caetana Lucci, pela primeira vez, cantará a linda Cavatina, *Di piacer mi balza il cor* da Opera *Gazza Ladra* do M. G. Rossini.

Segunda parte.

A Beneficiada Carmela Adelaide, juntamente com seu Pai Rafael Lucci, executarão um novo e Lindo Dueto da Opera *Belisario* do M. G. Donizett; a qual desempenhará a parte do Joven *Alamiro*: *Quando di sangue tinto.*

Terceira parte.

A Beneficiada Manoela Caetana Lucci, pela primeira vez, cantará a Cavatina, *Le ragazze d'oggigiorno*, composição de Rafael Lucci.

Quarta parte.

A Beneficiada Carmela Adelaide, juntamente com seu Pai Rafael Lucci, executarão um novo e mui difficil aplaudido Dueto da Opera *Torquato Tasso*: do M. G. Donizetti; *Colei Sofronia Olindo egli si apella.*

Quinta parte.

A Beneficiada Manoela Caetana Lucci, pela primeira vez cantará uma nova Modinha, extrahida da Opera *Norma No universo o Deos vendado*, arranjada por Rafael Lucci.

Sexta e ultima parte.

A Beneficiada Carmela Adelaide, juntamente com seu Pai, executarão pela primeira vez um jocoso Dueto, da Opera *La finta sciocca* do M. Luigi Mosca. (*Farcalzette! che impostura!*)

As Beneficiadas esperão a protecção dos seus protectores, e respeitavel Publico.

N. B. Se o dia estiver muito chuvoso, não haverá divertimento, transferindo-se o dia annunciado por outro annuncio.

Principiará as 8 horas e meia.

Avisos maritimos.

= Para o Aracaty a sumaca *Estrella do Cabo*, mestre José Joaquim Alves, sai no dia 21 do corrente; quem quizer carregar, dirija-se ao mestre, ou a Manoel Joaquim Pedro da Costa, na rua da Cadeia n. 46.

Avisos diversos.

ANNUNCIO.

Amanhãa sairá o segundo numero do CATHOLICO: continúa a subscrever-se a 200 por mez, e a 600 por quartel na Praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

= Os abaixo assignados avizão ao publico, que em 30 de junho proximo passado finalizou a sociedade, que tinhão no armazem d'assucar da rua d'Appollo n. 20, a qual girava debaixo da firma de Machado & Bastos, ficando a cargo do ex socio José Teixeira Bastos a liquidação da extincta firma; isto é, no que toca ao recebimento do que á mesma devem, pois que ella nada devia na épocha de sua dissolução. — *José Antonio de Souza Machado. — José Teixeira Bastos.*

—O Sr. Francisco de Salles queira declarar sua moradia para se procurarem umas encommendas, que lhes forão entregues pelo Sr. Vicente Ferreira de Jezus, morador na Pipa, provincia do Rio Grande do Norte.

=Gregorio José Gonçalves, vindo do Rio de Janeiro no brigue-escuna *Liberação*, pretende retirar-se para o Rio de Janeiro.

=Acaba-se de receber de França o vinho de salça parrilha, xarope peitoral de naffé, as pastilhas de mão de vó, ditas de noffé, capsulas de cupaiba, e xarope de salça parrilha; na rua Nova n. 55.

=Precisa-se de um caixeiro de idade de 13 a 14 annos pouco mais ou menos, para uma venda; no beco do Peixe Frito n. 5.

= No dia 4 do corrente appareceo um menino, que diz ser forro, e que sua mãi é moradora no Manguinho; quem tiver direito a elle, dirija-se a rua do Rozario estreita n. 27, para ser entregue.

= O abaixo assignado tem no lugar do Cordeiro duas moradas de casas para alugar, annual, ou pelo tempo que convencionar, sendo ambas de mui boa construcção, grandes commodos, e salas, cozinha fóra, casa para escravos, estribarias, e coxeira, são independentes, e dominão o rio Capibaribe; a quem convier, dirija-se ao patio do Carmo sobrado n. 17. *Gabriel Antonio.*

=A pessoa, que quer saber dos signaes de uma negra, que desappareceu á tempos da casa de seu senhor, faça o favor de ver se são os seguintes: chama-se Roza, nação Rebollo, idade de 40 annos, secca do corpo, estatura regular, tem uma coroa na cabeça de carregar taboleiro de miudezas, e fugio em fins de janeiro deste corrente anno, e quando fugio levou o dito taboleiro com miudezas, algumas fazendas, e sapatos francezes, tendo em cima do mesmo taboleiro dous flandres envernizados de azul; se for a mesma pode dirigir-se á rua do Amorim n. 48, ou á rua do Crespo n. 23, que será bem recompensada.

LOTERIA DO THEATRO.

No dia 12 do corrente mez de setembro, corre impreterivelmente esta loteria, e o resto dos bilhetes acha-se á venda nos lugares já annunciados.

= Da-se 1:400$ rs. a juros de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro, prata, ou com hypotheca em predios livres nesta praça: na rua Direita n. 59.

— Offerece-se uma mulher parda para ama de homem casado sem familia; quem a pretender dirija-se ao beco da Viração n. 5.

= Precisa-se de um Sacerdote para Coadjuctor da Freguesia de S. Lourenço da Matta, 5 legoas distante desta praça, da-se-lhe metade do rendimento da Freguesia, 200$ rs de uma capella distante uma legoa, e tem a congrua de 100$ rs., pode fazer nisto 600$ rs fóra as missas diarias, e pé de altar; a tractar com o Vigario na mesma Freguesia, ou na rua do Aragão sobrado n. 26.

= Os Srs. accionistas da Companhia de Beberibe são pelo prezente avizados á entrarem com seis por cento, por conta da segunda prestação de suas respectivas acções, no prefixo praso de 40 dias a contar desta data. Escriptorio da Companhia 2 de Setembro de 1843. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

= Aluga-se na estrada do Arraial, um cercado com bastante pasto, que admitte 4 a 6 vaccas, de inverno e verão, por preço commodo; quem o pertender, dirija-se á rua do Hospicio casa n. 36.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Esta loteria vai d'ora em diante, succeder sempre á do theatro, pois que o importante da obra a que vizivelmente se applica o beneficio requer que haja na sua acquisição a maior sollicitude; por tanto, as rodas da proxima loteria, correrão impreterivelmente debaixo do plano infra, no dia 22 do andante setembro, fiquem ou não bilhetes por vender. Ditos bilhetes achão-se á venda nos lugares do costume.

PLANO.

3125	bilhetes a 8,000	....	25:000,000
1	premio	....	6:000,000
1	dito	....	2:500,000
1	dito	....	1:000,000
2	ditos	500,000	1:000,000
5	ditos	200,000	1:000,000
8	ditos	100,000	800,000
16	ditos	50,000	800,000
32	ditos	25,000	800,000
64	ditos	20,000	1:280,000
910	ditos	10,000	9:100,000
2	ditos	360,000 1º e ult. b. .	720,000
1042			25:000,000
2083			
3125			

Descontando da totalidade acima 20 p. %, e mais, do 1º e ultimo branco, o valor de 4,250 sêlos, vem a ficar estes 2 premios convertidos em 118,000 reis cada um.

=José Joaquim de Faria Machado, caixeiro da Sr.ª viuva Cunha Guimarães na sua loja da rua do Crespo n. 10, tem soffrido falta de cartas no correio, por serem tiradas por alguem do mesmo nome; roga por tanto a esse Sr., que se digne restituirl-as ao annunciante a quem só podem interessar.

= A fabrica de machinismo da rua Aurora acha-se sortida de moendas de cana dos modellos mais approvados; machinas de vapor de força verdadeiramente de 6 cavallos, tendo os cilindros 16 pollegadas de diametro interior; ditas de força de 4 ditos com diametro de 14 pollegadas, dito de alto pressão com diametro de 8 ditas, e força de 6 cavallos, a boa execução de todas he garantida; taxas de ferro em uso, crivos, e mais ferragens para assentamento, tudo feito na mesma fabrica, onde tambem se recebe encomendas de toda a qualidade de machinismo.

= Johnston Pater & Companhia avisão aos Srs. de engenhos e correspondentes dos mesmos nesta praça, que se acha completo o seu estabelecimento de machinismo para engenhos, constando de moendas de diversos tamanhos, machinas de vapor, de condesação e de alta pressão da força de quatro e de seis cavallos inglezes, e taxas batidas e coadas, e promettem agradar aos seus freguezes tanto em preço como em qualidade, visto serem todos estes objectos feitos n'uma das principaes fundicões de Inglaterra: rua da Madre de Deos n. 5.

LOTERIA DE N. SENHORA DE GUAD'LUPE.

Tendo-se annunciado o andamento das rodas desta loteria para o dia 27 do corrente, ficando ou não bilhetes, e como já se tenha vendido e apartado bastantes bilhetes, tem a irmandade da mesma Senhora rezolvido effectuar dito andamento no dia 20 do corrente mez, visto ter havido grande influencia nas compras dos bilhetes por não haver desconto nos premios conforme o plano já publicado, a irmandade da Sr.ª espera, que os amantes deste jogo concorrão á comprarem o restante dos bilhetes que se achão a venda nos lugares do costume, e na praça da Independencia loja de miudezas do Sr. Fortunato, na rua do Cabugá botica do Sr. João Moreira Marques, e na cidade de Olinda loja de fazendas do Sr. Domingos nos Quatro Cantos.

— Precisa-se de um feitor Portuguez, sendo das Ilhas milhor, para ir trabalhar no sitio das bicas do Monteiro; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a Luiz Gonsaga da Rocha, na Boa-vista rua Formosa n. 5.

— Da-se seiscentos mil reis a juros de dous por cento ao mez, com hypotheca em casas: annuncie.

— Precisa-se de um feitor, que trabalhe e entenda de arvoredos, ortas, e vaccas, para um sitio na Magdalena; na rua d'Agoas-verdes, sobrado n. 66.

— Precisa-se de um, ou dous moços para trabalharem em masseira, e vender pão com pretos, assim como alguns pretos ou moleques para o mesmo serviço, aos quaes se pagará dose mil reis mensaes e o sustento, naõ tendo estes costume de embriagar-se, e nem sendo velhacos; na travessa da Madre de Deos casa n. 11, na padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

— Aluga-se o sitio Olho-d'Agoa, na passagem de Olinda, com grande casa, tendo esta duas salas, duas portas e tres janellas de frente; cinco quartos, cosinha fóra, e no mesmo sitio alguns arvoredos de fructo, baixa para capim, e pasto para vaccas; quem o pretender, dirija-se ao atterro da Boa-vista, sobrado numero 41.

— Aluga-se metade de uma casa por preço commodo; quem precisar dirija-se a rua do Fogo, loja que fica por baixo do sobrado de um andar n. 35.

— Francisco Manoel da Silva Tavares por seu bastante procurador faz publico, que tendo Leonardo Bizerra de Siqueira Cavalcanti, e sua mulher por escriptura em data de 30 de agosto de 1837, feita pelo privativo escrivaõ, hypothecando o seu sitio da Torre na estrada de Bellem, depois desta hypotheca vendeo o mesmo sitio á José Joaquim Bizerra Cavalcanti, o qual agora o hypotheca ao coronel Francisco Antonio de Souza Leão, como se vê annunciado no *Diario de Pernambuco* n. 191 de terça-feira 5 do corrente. Para que ninguem se chame a ignorancia do que ha a respeito se faz o presente annuncio.

— Roga-se a pessoa, que anunciou ter em seu poder uma escrava, que se acha fugida, queira ter a bondade vêr se ella tem os signaes seguintes: Joanna, crioula, fugio em 1838, estatura regular, tem um dos braços que naõ pode levar a maõ a boca, mas faz todo o serviço; sendo que a dita escrava tenha estes signaes pode a mandar levar á rua da Praia n. 70, que se gratificará ao portador.

= Aluga-se um moleque de 18 annos, optimo cozinheiro, tracta bem de uma sala, serve com promptidão a uma mesa, assim como faz todo o serviço, e não tem vicio algum; quem o pretender dirija-se a rua de S. Francisco ao segundo andar do sobrado n. 16.

— Em consequencia do annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* n. 190 de 4 do corrente, que declara a quem lhe faltar uma escrava, dando os signaes, e quando desaparecera, lhe será entregue, pede-se a mesma pessôa, que examine se a escrava tem os seguintes signaes: côr preta, idade pouco mais ou menos de 22 a 25 annos, de nação angola, de nome Anna (pode tel-o mudado) bonita, estatura regular meia grossa do corpo, rosto puchado, olhos grandes, beiços grossos e vermelhos, nariz fino, mãos pequenas, tem umas letras de angola em um dos braços, muitos talhinhos de sarjada nas costas, tem um pequeno signal mais preto que a côr do rosto, que pouco se devulga abaixo do olho esquerdo, pez grossos, fugio a 16 de outubro de 1839, tem mãi nesta cidade, foi escrava do piloto Camillo Telles da Fonseca; sendo a propria mande-a entregar na fortaleza do Brum ao coronel Burlamaque, que se gratificará bem ao portador, e igualmente se pagará as mais despezas.

— Precisa-se de uma escrava crioula recolhida, que saiba engommar bem, e cozer com perfeição, paga-se bem no caso de agradar ao comprador; na rua da Cadeia velha n. 31.

VEITCH, BRAVO & C.ª
Vendem na sua botica, e armazem de drogas, na rua da Madre de Deos, n 1.

A preparação seguinte por preço muito commodo, e de superior qualidade.

Gregory's Powder.

Não haverá pessoa alguma, que tenha feito uso deste medicamento em qualquer parte do Globo, que não tenha sentido seus beneficios. Os seus effeitos principaes he ser um optimo purgante, estomatico, e muito util nas doenças do figado, baço, &c. &c. Nas Indias, onde tanto progridem e tantos estragos produzem constantemente estas doenças, são raras as pessoas, que não tem conhecimentos dos bons effeitos deste remedio. O menino, o velho decrepito, e finalmente o homem em qualquer idade da vida, pode sem receio algum fazer uso deste medicamento, cujos effeitos salutares nos fazem julgar uma inspiração divina ao genio sabio, e philantropico de seu author. A dose deste medicamento he uma ou duas colheres de chá misturado com agoa, duas, ou trez vezes por dia.

Na mesma casa tambem se vendem tintas, e todos os outros objectos de pintura; vernizes de superior qualidade, entre elles um perfeitamente branco, e que se póde applicar sobre a pintura mais delicada, sem que produza alteração alguma em sua côr primitiva. Arrow-Root de Bermuda,—Sagú, - Sabonetes, - Sabão de Windsor,—Agua de Seidlitz, - Agua de Soda,—Agua de Seltz,—Limonada gasoza, —Tinta superior para escrever,—Tinta para marcar roupa,—Perfumarias inglezas,—Fundas elasticas de patente,—Escovas, e pós para dentes,—Pastilhas de muriato de morphina, e ipecacuanha, —Pastilhas finissimas de hortelã-pimenta, —Pastilhas de bi-carbonato de soda, e gingibre. —As verdadeiras pilulas vegetaes universaes do D.r *Brandrth*, vindas de seu author nos Estados-Unidos, &c &c.

— Precisa-se de uma negra das 6 horas da manhãa as 2 da tarde, que seja fiel, e activa; no largo de S. Pedro n. 30, ou nos Affogados n. 75.

— A pessoa, que annunciou em o Diario de segunda feira 4 do corrente existir em seu poder uma escrava fugida, e que a vista dos signaes seria entregue, roga-se o obsequio de conferil-os com os seguintes: Benedicta, com um ramo na testa, tem as pernas, barriga, e pulços dos braços foveiros, olhos grandes, e como fugisse no dia 6 de Março prenhe, ignora-se ter, ou não cria, e he de nação Rebollo; assim como outra de nome Clemencia, de nação Angola, olhos pequenos, côr bastante preta, desdentada, tem o dedo minimo da mão direita um tanto alejado, pés peqnenos, e altura regular; sendo, que em algumas destas confiraõ os signaes, fará o favor de mandar entregal-a a rua da Praia, armazem n. 49, que será gratificado

— O bilhete n. 3377 da segunda parte da decima-quarta loteria a favor das obras do theatro publico, pertence a José Felis da Camara Pimentel do engenho Gaipió, e fica em poder de F. da Silva Lisboa.

— Perdeo-se no dia 5 do corrente um meio bilhete da segunda parte da 14.ª loteria do theatro desta cidade, de n. 1052 pertencente a Padim Riim, moco do fogo da barca da escavação, o qual bilhete tem nas costas — pertence a Padim, feito com tinta encarnada — e mais tres nomes feitos com tinta preta; roga-se a pessoa, que o achou de o entregar ao mesmo, visto de nada lhe servir; assim como roga-se ao thesoureiro da mesma loteria o obsequio de no caso do mencionado bilhete sahir premiado, haja de o não pagar se não ao seu proprio dono.

= Manoel José da Silva faz sciente ao respeitavel publico, que mudou se do Patio do Hospital, sobrado n. 8 para a rua do Queimado, sobrado n. 2, primeiro andar, que tem a entrada pelo beco do Pixe-frito; onde vende-se um cavallo fino, rodado apatacado, com muito bons andares; quem o pretender dirija-se da uma hora as 3 da tarde.

— Pede se ao Sr., que annunciou no Diario n 190, de ver se a preta, que tem em seu poder terá os seguintes signaes; Mariana, de nação Benguella, de 26 annos, bastante alta, e grossa, rosto um tanto comprido, pernas regulares, e sem afinarem para os tornozelos, pés regulares, era bastante bucal quando fugio do engenho Meguahipe de cima em companhia de um preto velho de nome Luiz, em Setembro de 1841; no caso de ser, pode a mandar entregar na rua da Praia de S. Rita, sobrado de 3 andares ao Major José Carlos Teixeira, que gratificará.

— A pessoa, que pelo Diario de 4 do corrente declarou saber de uma preta fugida a tempos, a podera entregar na loja da viuva Cunha Guimarães, ou na rua estreita do Rozario n. 32, sendo que tenha os signaes seguintes: de 40 annos, estatura regular, muito ladina, dentes podres, marcas de bechigas, e talvez falta de cabellos na corôa da cabeça, com uma não pequena cicatriz na frente dos peitos proveniente de marca de fogo, fugio no mez de Setembro de 1832 com um taboleiro de fazendas, que andava vendendo.

— Roga-se aos herdeiros do fallecido Manoel Esteves, que no praso de 8 oito dias hajão de tirar os penhores, que se achão na padaria de Carlos Peters, do contrario serão vendidos por conta da mesma divida, que se julga importar em mais.

— O Tenente Coronel Ignacio Antonio de Barros Falcão comprou por conta do Reverendo Conego João Rodrigue de Araujo, o bilhete inteiro de n. 1264 da segunda parte da decima-quarta Loteria do theatro publico do Recife.

— Perdeo-se um brinco de ouro de filagrãa desde a rua da Cruz até a rua do Livramento, quem o achar e quizer restituir, dirija-se a rua do Livramento n. 20, primeiro andar, que será recompensado.

— A arrematacão da escrava, e par de esporas de prata penhoradas por execução dos herdeiros do finado Manoel Antonio Alves de Brito, contra a viuva, e herdeiros de José Joaquim dos Santos do engenho Fragozo, não teve lugar no dia 6 por motivos, que occorreo ao Sr. Juiz interino da segunda vara do Civel, por conseguinte ficou transferida para hoje 9.

— PERGUNTA-SE a direcção da Sociedade Philo-Thalia, se tem deliberado, que o camarote das Authoridades, pertence de hoje em diante as familias dos socios.

Um Socio da mesma.

=Braz Lopes de Mascarenhas, retira-se para o Rio de Janeiro.

= M. S. Mauson cirurgião dentista mudou sua residencia para à rua do Queimado n. 29, casa amarella, do Sr. Magalhães Bastos.

Compras.

= Compraõ-se effectivamente para fora da Provincia mulatinhas, molecas, moleques, e negros de officio de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de varanda de pao n. 20.

= Compra-se um negro moço, com officio ou sem elle; na rua Nova n. 9.

= Compraõ-se jarros de louca de plantar craveiros, novos, ou usados; na rua da de S. Antonio, no deposito de farinha n. 19.

— Compra-se uma cadeirinha de rebuco feita na Bahia, ainda mesmo sendo servida, porem em bom uso: na rua da Cadeia velha n. 13.

☛=Compra-re o Elogio da loucura por Erasme: na rua da Cruz n. 26.

= Compra-se uma vacca, que dê 4 garrafas de leite diariamente: na rua estreita do Rozario n. 10, terceiro andar.

Vendas

= Vendem-se collecções do — CARAPUCEIRO — de 1837 até o presente: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se uma trave com 54 palmos de comprido, grossa e de boa qualidade; na rua estreita do Rozario n. 10; terceiro andar.

= Vendem-se meios bilhetes da segunda parte da decima-quarta Loteria do theatro, que corre no dia 12 do corrente, a 4300; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 37.

= Vendem-se meios bilhetes da loteria do theatro, que corre no dia 12 do corrente, a 4320: na rua do Collegio, loja de chapeos n. 8.

= Vendem-se espelhos de varios tamanhos, em quadros dourados, carteiras proprias para viagem, caixinhas com tinta para marcar roupa, canivetes de aparar pennas por machinismo, suspensorios finos e ordinarios para homem e meninos, agoa de colonia de todas as qualidades, agoa de lavande almiscarada, superior sabão para barba em vasos de porcelana, grande sortimento de bicos finos e ordinarios, e outras muitas miudezas por preços baratos; na rua dos Quarteis n. 20, defronte da travessa das Cruzes.

— Vende-se oleo de linhaca a 300 a libra, amendoas a 280, farinha do Maranhão a 100 rs., cevada a 100 rs. letria a 280, espermacete a 680, chá isson a 2400, banha de porco a 360, graixa n. 97 a 140, bolaxinha ingleza a 280, milho alpista a 400 o quarteirão, painco a 280, papel almaço azul, e de peso, e todos os mais generos por preço commodo; no patio do Terço, venda ns. 1, e 7.

— Vende-se a casa n. 45 na rua das 5 Pontas, com venda e 3 portas na frente, travejada e assoalhada para sobrado: a tractar com o procurador Arruda.

= Vende-se uma casa por acabar, em chãos proprios, com todos os materiaes, a saber: cal, tijolos madeira e telhas, na rua de S. João em Olinda; na rua da Senzalla velha do Recife n. 46

= Vende-se uma estante muito boa, e com pouco uso; na praça da Independencia ns. 11, e 18.

= Vende-se muito bom milho, tanto a retalho como em porcão a 1600 cada alqueire; no deposito de farinha de mandioca, na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19

= Vendem-se todas as bemfeitorias de um terreno foreiro perpetuamente com 64 palmos de frente, e 500 de fundo, entre as duas pontes da Magdalena, com casa nova de taipa bem arranjada, e pintada n. 12; na rua estreita do Rozario, botica de João Peira da Silveira.

= Vendem-se uns alicerces no atterro dos Affogados, dividido pelo meio para duas casas, ou armazens para algum estabelecimento; na Praia do Fagundes, serraria n. 23.

= Vendem-se os livros seguintes; Assentos da Suplicação, tratado sobre as leis maritimas, a grandeza da espada, historia universal, conducta do Dr. Abrantes, commercio do Brasil; na rua estreita do Rozario, botica de João Pereira da Silveira.

— Vende-se uma negra de nação, cozinha, engomma, e lava; na rua das Larangeiras, sobrado n. 15.

= No armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição, vende-se superior toucinho de Minas, muito frescal, em grandes e pequenas porções, por preço commodo.

= Vende-se uma escrava de nação Benguella, de 18 annos, cozinha, e tem principios de engommar; uma dita de 28 annos, perfeita cozinheira, e com outras habilidades; e um escravo de nação com bonita figura: na rua Direita n 3.

= Vende-se gomma de matarana de superior qualidade a 800 rs. a libra; na praça da Boa-vista, venda n. 5.

— Vende-se um moinho de moer milho, ou outro qualquer ligume, e trabalha por machina; na esquina do beco do Peixe-frito, que volta para a rua do Rozario.

= Vende-se por muito commodo preço os seguintes objectos; chales de seda de varias qualidades e precos, ditos de seda e lãa, ditos de lãa admascados, ricas mantas de setim e de sarja bordadas de matiz, lencos de seda para senhora e homem, mantelotes de filó de seda pretos e brancos, ultima moda, ricos cortes de vestidos de seda escoceza furta-cores, luvas de pellica enfeitadas e lisas para senhora, cortes de cambraia adamascada, ditos de chita muito fina, ditos de cassa de seda, mantas de setim lavrado para homem, e um completo sortimento de calcado de todas as qualidades para homem e senhora; na rua Nova n. 35.

= Vende-se um sobrado de um andar e dous sotãos n. 27, recem-redificado na rua do Fogo: a tratar na rua estreita do Rozario n. 1, 3.º andar.

= Vende-se 3:955$994 rs., que tem differentes interessados na casa, que foi do finado Antonio José Quaresma, na rua do Cotovello, a qual além de grandes proporcões, commodos, e quintal com arvoredos, cacimbas de boa agoa, tanques, &c., offerece um vão na frente para se edifficarem casas, estando os mesmos interessados de acordo a fazerem aquelle abate, que for compativel; a tractar na pracinha do Livramento n. 50, primeiro andar.

= Vende-se um cavallo castanho escuro, novo e gordo, muito bom de carro, por ser bem ensinado; na rua Formosa perto da Igreja dos inglezes.

= Vendem-se charutos da Havana muito bons, ditos regalos, ditos da Cachoeira, rapé Meron, dito princeza do Rio de Janeiro, o resto dos folhetes da aria do desposorio de S. M. I., a obra de Quintino Duward, 4 v. por 5000 rs.; e dita de Etelvina, 3 v.; na rua do Cabugá, loja do Bandeira.

= Vende-se excellente bolaxa de farinha de trigo, de 10 até 13 patacas a arroba, de todos os tamanhos; na rua dos Quarteis, padaria n. 18.

= Vende-se um berco de condurú, por preço comodo; na loja de marcineiro da esquina da rua do Fogo n. 10.

= Vendem-se taboas de pinho a 40 e 50 rs o pé, muito largas até 3 palmos, e de differentes comprimentos, e uma porcão a menor preco, dito da Suecia, assoalho, forro, e para fundos de barrieas até 3200 a duzia; atraz do theatro armazem de Joaquim Lopes de Almeida; assim como um batellão, que anda a vara e a remo.

= Vendem-se chapeos francezes de seda a 7000, borzeguins gaspiados para homem e meninos de todos os numeros, sapatos de couro de lustro para ditos, botins e meios ditos de bezerro francez, e de Lisboa, sapatos de couro de lustro para senhora e meninas, borzeguins gaspiados para ditas, sapatos com pala para homem e meninos, sapatos abotinados, ditos de entrada baixa inglezes, botins de lustro para homem, borzeguins de seda para senhora, luvas de seda para homem e senhora, ditas de pellica para homem, ditas enfeitadas para senhora, espartilhos para senhora a 1800, meias de seda para homem e senhora, ditas de algodão muito finas para meninas, lencos de seda para gravata; tudo por preco commodo: na praca da Independencia ns. 11, 13, e 15.

= No deposito de assucar refinado, estabelecido junto ao arco de S. Antonio, em frente do caes do Collegio, ha para vender assucar refinado segundo o novo systema de fabricação, pelo qual se extrae a potassa, e cal, deixando-se-o no seu estado de pureza; sendo o preço da libra do de primeira sorte, e em pães 160 rs., e o de segunda e terceira, em pó, a 120, rs.

= Cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armação, commodas de angico, ditas de amarello, marquezas de condurú, camas de vento de amarello muito bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500 assim como outros muitos trastes; pinho da Suecia, com 3 polegadas de grossura, dito serrado, dito americano cõm differentes larguras, e comprimentos, traves de pinho e barrotes com differentes grossuras e comprimentos; tudo se vende mais em conta que outra qualquer parte: na rua da Florentina, em casa de J Beranger, n. 14

= Vendem-se chapeos francezes de bonitas formas a 7000, e luvas de pellica a 1000 rs. o par; na rua do Queimado, loja n. 11 do Vianna.

Escravos fugidos.

= No dia terca feira 29 de Agosto fugio do sitio do Medico Pereira de Brito um escravo crioulo de nome Luiz, o qual nasceo em a Villa de Iguarassú, e residio por muito tempo em o engenho Inhaman sendo escravo de Manel Caetano de Almeida, a quem o mesmo Medico comprou em Março de 1834; he alto, secco, tem cabellos brancos na cabeça, anda sempre a passos, he canhoto, tem officio de sapateiro, porem a 2 annos, que trabalha de enchada no dito sitio; fugio com calças de riscado azul com listras brancas, camisa de baêta encarnada, e mais roupa, cobertura de baêta da mesma cor; da-se 40$ rs. de gratificação a quem o pegar e levar ao atterro da Boa-vista n. 43.

= Fugio no dia primeiro do corrente a preta escrava de nome Libania, com falta de dentes na frente, o beiço de cima um tanto crescido, estatura regular, pernas finas, levou vestido de ganga azul, panno da costa, e um taboleiro; quem a pegar leve a rua do Fagundes n. 22, que será gratificado.

= No dia 30 do p. p. fugio da Cidade de Olinda uma negra de nome Maria, escrava de José Dantas Correia de Goes, de boa altura, cheia do corpo, bem preta, e bem parecida, de nacão Angola, com uma grande cicatriz de ferida de fogo em um dos hombros, que apparece fóra do vestido; quem a pegar leve a mesma Cidade a casa do Reverendissimo Conego Palmeira, ou no Recife na loja de José Gomes Lial, que será recompensado de seu trabalho

= Desappareceo no Domingo 4 do corrente um negrinha de nome Maria, de nação Songo, estatura ordinaria, rosto comprido, e corpo descarnado, levou vestido, e panno da costa (que talvez ja o tenhaõ furtado); suppõe-se (por não ser a primeira vez) estar acoitada em alguma casa particular, ou nas de ladrões de escravos; adverte-se a quem este tão criminoso quanto prejudicial procedimento tiver, proceder-se na forma da lei, contra tal malvadesa; quem a pegar leve a rua do Falcão n. 18, que se gratificará.

— Na manhãa do do dia 7 do corrente desappareceo uma escrava do gentio de Angola, de 15 annos, secca do corpo, bem preta, com muitos carossinhos na cara, e tem nas costas signaes de sua nação; levou panno da costa usado, vestido de chita cinzenta, camisa de algodãozinho, e um taboleiro de chicaras e pires com arroz doce; quem a pegar leve a rua Direita n. 55 casa de João Rodrigues Bandeira, que gratificará.

— No dia 8 de Julho do corrente anno fugio um escravo de nome José, baixo, grosso, pés apalhetados, he crioulo, de 25 a 28 annos, tem umas marcas de relho nas costas, e uma cicatriz em uma das orelhas; quem o pegar leve a rua do Queimado esquina do beco do Peixe-frito n. 2, ou a seu senhor José Alexandre do Sobral, morador em Caruarú, de onde o dito escravo fugio, que em qualquer uma das partes será recompensado.

RECIFE: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1843